

constituição, o seu funcionamento e objectivos. A teoria das comunidades de prática de Etienne Wenger fundamenta a abordagem. Do ponto de vista empírico, apresentam-se resultados de questionários e entrevistas a professores membros da RBEP.

Os resultados permitem aprofundar o papel desta comunidade nas práticas e nas identidades dos professores e esboçar o seu impacto na profissionalidade dos professores bibliotecários.

Concluiremos reflectindo sobre o que da experiência da RBEP pode ser transferido para o caso dos professores em geral.

---

## **A SUPERVISÃO COMO MEDIAÇÃO NA FORMAÇÃO INICIAL DOS/AS EDUCADORES/AS DE INFÂNCIA**

**Ana Luísa Pinheira, Fátima Pereira**

([analucoimbra@live.com.pt](mailto:analucoimbra@live.com.pt), [fpereira@fpce.up.pt](mailto:fpereira@fpce.up.pt)) / U. do Porto

---

Nesta comunicação apresentamos um estudo exploratório desenvolvido no âmbito de um Mestrado em Ciências da Educação que procurou identificar e compreender os processos e/ou as possibilidades de mediação na supervisão realizada na formação inicial em educação de infância. O problema de partida implicou-se na nossa experiência profissional como educadora cooperante que levou a apercebermo-nos de algumas discrepâncias entre as práticas de supervisão dos educadores cooperantes, as práticas educativas em contextos de estágio e as teorias em formação e em supervisão, consideradas pelas escolas superiores de educação.

---

## **A SUPERVISÃO COMO MEDIAÇÃO NA FORMAÇÃO INICIAL DOS/AS EDUCADORES/AS DE INFÂNCIA**

**Ana Luísa Pinheira, Fátima Pereira**

([analucoimbra@live.com.pt](mailto:analucoimbra@live.com.pt), [fpereira@fpce.up.pt](mailto:fpereira@fpce.up.pt)) / U. do Porto

---

Nesta comunicação apresentamos um estudo exploratório desenvolvido no âmbito de um Mestrado em Ciências da Educação que procurou identificar e compreender os processos e/ou as possibilidades de mediação na supervisão realizada na formação inicial em educação de infância. O problema de partida implicou-se na nossa experiência profissional como educadora cooperante que levou a apercebermo-nos de algumas discrepâncias entre as práticas de supervisão dos educadores cooperantes, as práticas educativas em contextos de estágio e as teorias em formação e em supervisão, consideradas pelas escolas superiores de educação.

O estudo integra considerações teórico-epistemológicas e metodológicas sobre a formação inicial dos/as educadores/as de infância em tempos de modernidade tardia e sobre a supervisão enquanto processo(s) de mediação na construção de competências profissionais na formação inicial. O material empírico da pesquisa foi constituído por entrevistas semidirigidas aplicadas a educadoras de infância cooperantes e a estagiárias do 4º ano da Licenciatura em Educação de Infância e por portfólios de estágio. Submetemos o material empírico a procedimentos de análise de conteúdo e tendo em conta a dimensão socioantropológica do discurso. A interpretação realçou a necessidade de se considerar e explicitar a constituição de dispositivos de mediação entre os discursos teóricos da formação inicial e as práticas educativas geradas em contexto de jardim de infância, como condição integrante da formação inicial dos/as educadores/as de infância.

---